



# *Câmara Municipal de São Carlos*

*Capital do Conhecimento*

*Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais*

**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA, realizada dia 27 de Fevereiro de 2019, de conformidade com a Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal).**

**AOS VINTE E SETE DIAS DO MÊS DE FEVEREIRO DO ANO DE DOIS MIL E DEZENOVE (2019)** realizou-se a presente **AUDIÊNCIA PÚBLICA**, de conformidade com o que preceitua a Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal, sob a **Presidência** do Vereador **SR. PRESIDENTE LUCÃO FERNANDES**: Muito boa tarde a todos. Quero expressar aqui a minha grande satisfação de receber a todos aqui na nossa Casa de Leis. Declaro aberta a Audiência Pública da Câmara Municipal de São Carlos para a apresentação de relatórios pela Secretaria Municipal de Saúde referentes ao terceiro quadrimestre do exercício do ano de 2018, conforme determina a Lei de Responsabilidade Fiscal. Gostaria de convidar a integrar a Mesa de Autoridades dessa Audiência Pública o nosso secretário municipal de Saúde, Marcos Palermo. Por gentileza, secretário. Gostaria também de convidar a Sra. Vanessa Barbuto, chefe de gabinete da Secretaria de Saúde. Minha grande amiga de anos, Sra. Izaulina Giacomazzi, diretora de Gestão Administrativa e Financeira da Secretaria Municipal de Saúde. Eu falei amiga porque é de longo tempo, viu, Vanessa? Você também é nossa amiga, mas a Izaulina está aí no chão há tanto tempo, né, Izaulina? A Liz está aí? **ORADORA NÃO IDENTIFICADA [00:03:54]**: Está. **SR. PRESIDENTE LUCÃO FERNANDES**: Por gentileza, Liz Cadamuro, diretora de Regulação da Secretaria Municipal de Saúde. Crislaine? Não chegou. Assim que... está bom. O Fausto também ainda não chegou, então é isso. Gostaria de agradecer aqui a presença do nobre vereador, o Bira, Ubirajara, por estar presente aqui também comigo nesta audiência. Eu consulto aqui o secretário municipal de Saúde, quem que vai fazer o uso da palavra, se é o senhor. O senhor que vai ser o primeiro? Então, com a palavra... não vamos nem combinar tempo, né? O senhor precisa de quanto tempo? Pode apertar o botãozinho. Tá, então o senhor tem até dez minutos para fazer a sua explanação, e depois, se o senhor achar algum outro assunto que o senhor também queira fazer o uso da Tribuna para falar, não terá problema nenhum. Com a palavra, o secretário municipal de Saúde, Marcos Palermo. **SR. MARCOS PALERMO**: Boa tarde, Sr. Presidente, satisfação em tê-lo aqui. Ao vereador Bira, ao Rodrigo, a todos... **SR. PRESIDENTE LUCÃO FERNANDES**: Secretário, desculpa interrompê-lo, mas eu quero registrar também aqui a presença do Eduardo, que, no momento, ele está... **SR. MARCOS PALERMO**: Representando. **SR. PRESIDENTE LUCÃO FERNANDES**: Representando o nobre vereador Leandro Guerreiro, e também o assessor do vereador Elton Carvalho, representando aqui o vereador, e também a nossa amiga Isabel representando o nobre vereador Marquinho Amaral. **SR. MARCOS PALERMO**: Voltando então, boa tarde a todos. Boa tarde aos nossos funcionários da Sessão Administrativa Financeira, ao Eduardo, ao Abner, a Isabel, obrigado por estarem aqui. Essa Sessão nada mais é que mostra a transparência do poder público em relação às contas do município, aonde nós avançamos, em quais áreas devemos atuar, em quais áreas temos que melhorar, e para nada melhor do que isso, a nossa equipe técnica, a Izaulina, nossa financeira, a Liz, diretora da nossa Regulação, e a Vanessa, que é a nossa chefe de gabinete, apresentar para vocês toda a estrutura da Saúde, aonde o dinheiro foi empenhado e mostrar a lisura dessa... a transparência desse processo da gestão pública. Mais uma vez, agradeço ao presidente, o Lucão, que tem sempre acompanhado as diretrizes da Saúde, sempre tem investigado e analisado as nossas contas e as nossas atividades. Enfim, desejo uma boa tarde a todos, uma boa Sessão. Muito obrigado. **SR.**



# *Câmara Municipal de São Carlos*

## *Capital do Conhecimento*

*Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais*

**PRESIDENTE LUCÃO FERNANDES:** Quem que é o próximo? Com a palavra, a Izaulina. **SRA. IZAULINA GIACOMAZZI:** Boa tarde a todos, ao presidente Lucão, ao vereador Bira e as demais pessoas presentes aqui e as pessoas de casa. Nós estamos aqui hoje para apresentar o quadrimestre da Saúde. Os valores que nós recebemos através do Ministério, através da secretaria estadual e o que foi pago. Recebemos esse ano, no bloco de assistência farmacêutica, um total de R\$ 358.537,45. No bloco de atenção básica, R\$ 3.816.467,05, sendo que na atenção básica foi R\$ 1.950.120 do PAB Fixo, do PAB Variável R\$ 1.023.037,05, dos agentes comunitários de saúde, R\$ 674.310, e para a saúde bucal, R\$ 169 mil. Lembrando que antes a gente tinha muitas... os valores eram muito desmembrados, né? Depois da Portaria nº 3.992, os valores são desmembrados só em atenção básica, assistência farmacêutica, e média e alta complexidade, vigilância em saúde. Então, a gente não tem mais aqueles grandes desmembramentos. Hoje está tudo muito enxuto. Nós recebemos, através do bloco de média e alta complexidade, R\$ 16.215.180,29, sendo que para a média e alta complexidade foram R\$ 13.931.370,70; para o Faec TRS R\$ 19.870,05; para o Faec Nefrologia R\$ 1.776.392,20; para o Samu, R\$ 455 mil. E nós tivemos um implemento no MAC nesse quadrimestre, da Rede Cegonha, no valor de R\$ 32.547,34. Recebemos para o bloco em vigilância em saúde R\$ 727.829,10, sendo que vigilância em saúde foi R\$ 171.455,25; para agente de controles de endemia, R\$ 334.620; para o DST-Aids R\$ 160.231,85; para a vigilância sanitária R\$ 61.522. E nós recebemos nesse quadrimestre R\$ 1,450 milhão de custeio para o incremento temporário do MAC através de emendas parlamentares, sendo que da Marta Suplicy uma emenda de 250 mil; do Airton Sandoval, cem mil; do Marco Feliciano, R\$ 500 mil; do Celso Russomanno, 250 mil; do Marcelo Squassoni, 50 mil; do Miguel Lombardi(F), 200 mil; e do Paulo Freire mais cem mil. Esse dinheiro está naquele processo para ser votado, para ser suplementado para a gente poder gastar no incremento do MAC. Também recebemos para investimento na construção do Caps-AD 200 mil e recebemos mais um implemento para a segurança alimentar e nutricional de 54 mil. Também está para ser suplementado aqui na Câmara. Recebemos através da gestão do SUS, R\$ 16 mil para formação em saúde. Recebemos do estado, nesse quadrimestre, R\$ 446.118,50, sendo que do PAB estadual foram R\$ 365.647,50, 50 mil das comissões intra-hospitalares, que são os transplantes, e do Hiperdia R\$ 30.471. Totalizou a nossa receita contabilizada nesse quadrimestre: R\$ 23.496.712,24, R\$ 358.537,45 de assistência farmacêutica; R\$ 3.816.467,05 de atenção básica; média e alta complexidade R\$ 16.215.180,29; vigilância em saúde, R\$ 727.829,10. Gestão do SUS, investimento 254 mil e gestão do SUS 16 mil. O custeio com as emendas parlamentares 1,450 milhão. Tivemos um rendimento de R\$ 212.579,85, e do estado 446.118,50. Aí nós temos os repasses por fonte de recurso, né? O repasse feito para a Santa Casa nesse quadrimestre totalizou R\$ 21.834.327,68, sendo que pagamos de recurso federal R\$ 14.078.361,50; 30 mil de recursos estaduais, e mais de recurso municipal R\$ 7.725.966,18. Em média, pagamos em setembro 4.743.652,29 para a Santa Casa; em outubro, R\$ 5.467.251,06; em novembro, R\$ 6.880.875,86; em dezembro, R\$ 4.742.548,47. E como sempre eu coloco, a Santa Casa, ela recebe efetivamente uma quantia de dinheiro que a gente paga e é descontado do nosso recebimento aquilo que ela fez em empréstimo. Então, a gente pagou em setembro R\$ 640.710 de empréstimo; R\$ 801.181,70 em outubro. O mesmo valor em novembro, o mesmo valor em dezembro. Então, efetivamente, a Santa Casa recebeu R\$ 18.790.072,58. Os R\$ 3.044.255,10 foram os valores pagos em empréstimo que é retido do nosso recebimento. Totalizando, então, os R\$ 21.834.327,68. Esse quadro mostra o detalhamento da despesa da saúde. Ou seja, aquilo que a gente gastou no quadrimestre. Gastamos com folha de pagamento R\$ 27.412.722,65. Gastamos com a Santa Casa 21.834.327,65. De obrigações patronais, que é o FGTS e o INSS, R\$ 5.589.490,57. Gastamos com pessoa jurídica R\$ 2.849.966,29. Com material farmacológico,



# *Câmara Municipal de São Carlos*

## *Capital do Conhecimento*

### *Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais*

material de consumo, R\$ 2.756.980,78. Com o serviço médico-hospitalar e odontológico e laboratoriais, que são os contratos de laboratórios, R\$ 1.543.557,10. Com material de consumo hospitalar e laboratorial, R\$ 1.111.118,94. Auxílio-alimentação, que são dos funcionários, R\$ 1.079.560,36. Gastamos de serviços de pessoa jurídica, ou terceirização, como a gente chama, que são os médicos da UPA, R\$ 863.362,50. Gastamos de material de consumo, gêneros de alimentação, como leite que é fornecido pela saúde, cesta básica dos servidores e as dietas enterais R\$ 784.791,34. Gastamos de despesas de contrato de terceirização, a limpeza, R\$ 740.980,03. Gastamos com equipamento e material permanente R\$ 649.759,31, sendo que aqui está incluído o que foi gasto com o hospital universitário, que é R\$ 103.350,64. É uma verba exclusiva que o Ministério da Saúde mandou, que hoje está em torno de 12 milhões, ainda de saldo, que o hospital universitário vem gastando. E nós já encaminhamos o processo para cá, para a Câmara, para ser implementado esses 12 milhões para terminar de gastar agora em 2019. Obras e instalações: R\$ 594.299,18. Material de consumo em geral, R\$ 529.055,40. Locação de imóveis R\$ 416.377,51. Outros auxílios financeiros à pessoa física, os antigos médicos cubanos, que hoje são os Mais Médicos, e são os R\$ 385.817,28. Gastamos de indenização R\$ 195.246,13. Material de consumo, combustíveis e lubrificantes automotivos, R\$ 187.032,02. Serviços de pessoa jurídica, energia elétrica, R\$ 183.731,69. Outros serviços de terceiros, pessoa jurídica, em telefone, telecomunicações, R\$ 158.836,37. Subvenções sociais, R\$ 142.026. Material de consumo, material odontológico R\$ 126.178,70. Diária, R\$ 91.337,87. Manutenção de veículos da saúde em peças e serviços R\$ 69.972,13. Outros serviços de pessoa física em geral, R\$ 58.084,31. Aqui está incluído os aluguéis que a gente paga e que não são pessoa jurídica, são para pessoas físicas. Auxílio-transporte, R\$ 54.373,95. Material de consumo, especificamente material de expediente, R\$ 46.106,74. Auxílios, R\$ 7.974. Totalizando a despesa da saúde nesse quadrimestre: R\$ 70.463.096,80, sendo que desses 70 milhões, 65% foram pagos com fonte de recurso 1, ou seja, pagamos com o recurso do Tesouro Municipal R\$ 45.732.453,03; pagamos com recurso de fonte 2, que é o governo do estado, 1%, R\$ 880.143,46; pagamos o recurso do Ministério da Saúde de fonte 5, 34% desse montante, R\$ 23.850.500,31, que totalizam os 100% de gasto na saúde, de R\$ 70.463.096,80. **SR. PRESIDENTE LUCÃO FERNANDES:** Um por cento do governo do estado, Izaulina? **SRA. IZAULINA GIACOMAZZI:** Oi? **SR. PRESIDENTE LUCÃO FERNANDES:** Um por cento o governo? **SRA. IZAULINA GIACOMAZZI:** Um por cento do estado. **SR. PRESIDENTE LUCÃO FERNANDES:** Que beleza, hein? **SRA. IZAULINA GIACOMAZZI:** Uma beleza, né? **SR. PRESIDENTE LUCÃO FERNANDES:** Está preocupado com São Carlos. **SRA. IZAULINA GIACOMAZZI:** E aí nós temos o total de despesa paga por fonte de recurso por blocos de... por blocos. Pagamos na atenção... empenhamos na atenção básica, R\$ 115.136.839,31, e liquidamos até o final do bimestre, até o final do ano, R\$ 112.156.226,17. Na assistência hospitalar e ambulatorial, nós empenhamos R\$ 90.244.942,50, e pagamos R\$ 83.085.286,86. No suporte profilático e terapêutico, nós empenhamos R\$ 3.555.976,31, e pagamos R\$ 3.421.197,43. Na vigilância sanitária, nós empenhamos R\$ 238.097,34, pagamos R\$ 168.491,22. Na vigilância epidemiológica, empenhamos R\$ 1.942.083,93, e pagamos R\$ 1.790.964,01. Ou seja, empenhamos na Saúde, no ano, R\$ 211.117.939,46, pagamos R\$ 200.622.165,69. Com isso, a nossa aplicação em Saúde, do orçamento total da prefeitura, ficou em 26,12%. Esse foi o índice aplicado de Saúde no ano de 2019. Estou aberta a perguntas. Se tiverem alguma dúvida, é só fazer os questionamentos. **SR. PRESIDENTE LUCÃO FERNANDES:** Antes da Vanessa, eu gostaria de registrar aqui a presença do Dr. José Renato, que representa aqui o nobre vereador Azuaité Martins de França, e também anunciar a presença da nossa amiga Juciléia(F), do setor de compras. Valeu. Com a palavra, Vanessa. **SRA. VANESSA BARBUTO:** Boa tarde a todos. Boa



# *Câmara Municipal de São Carlos*

## *Capital do Conhecimento*

### *Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais*

tarde, toda a equipe presente, presidente, vereador Bira, e todos aqui presentes, tá? Então, agora eu vou falar um pouquinho dos dados operacionais das Unidades de Saúde. Essa é a produção do quadrimestre das Unidades Básicas de Saúde. Então, em setembro, nós tivemos 28.096 consultas nas UBSs. Em outubro, 28.670. Novembro, 28.930, e dezembro, 26.530. Procedimentos nas Unidades de Saúde, tá? Foram 2.059, 7 mil... desculpa, 7.059; 7.116, 7.245 e 7.030. É, com relação a consultas odontológicas, foram 4.220 em setembro, 4.308 em outubro, 4.410 em novembro e 4.370 em dezembro, e procedimentos odontológicos foram 1.310 em setembro, 1.398 em outubro, 1.436 em novembro e 1.391 em dezembro, tá? Lembrando que nós tínhamos, no quadrimestre passado, 53 clínicos para atendimento, 53 entre clínicos, pediatras, GO. Nesse momento, são 48, nas Unidades Básicas de Saúde, tá? Lembrando também que a gente precisa contratar mais GOs, né? Precisamos de 15 na rede, e pediatras também, um total de 14, tá? Hoje nós temos 8 mais 1 temporário. E GO temos 6, né? [Pode passar]. Agora, os dados das Unidades de Saúde da Família, tá? Consultas médicas nas Unidades de Saúde da Família. Em setembro, nós tivemos 4.998; outubro, 6.614; novembro, 4.362; dezembro, 4.375. Visitas domiciliares das Unidades de Saúde da Família: 3.129 em setembro, 3.872 em outubro, 3.601 em novembro e 2.166 em dezembro. Com relação a procedimentos nas Unidades de Saúde da Família. Setembro, nós tivemos 4.973 procedimentos; outubro, 5.130 procedimentos; novembro, 3.756 procedimentos; e dezembro, 3.426, tá? Lembrando, no último quadrimestre, nós tínhamos 23 médicos nas Unidades de Saúde da Família e esse número hoje é 24, tá? Vinte e quatro que nós temos, um em cada unidade. Em Água Vermelha, 2, e em Santa Eudóxia 2 também pela distância, tá? Agora consultas de urgência e emergência. Nós temos a UPA Vila Prado, com 9.481 consultas em setembro, 9.347 consultas em outubro, 9.388 em novembro e 9.784 em dezembro. Com relação à UPA do Cidade Aracy, nós tivemos 5.425 consultas em setembro, 6.270 consultas em outubro, 5.809 consultas em novembro e 5.183 consultas em dezembro. É, Santa Casa, SMU, tivemos 3.646; outubro, 3.638, novembro, 3.990, e dezembro 4.054. Agora...

**SR. PRESIDENTE LUCÃO FERNANDES:** Vanessa, por gentileza. Só... não querendo interromper.

**SRA. VANESSA BARBUTO:** Claro.

**SR. PRESIDENTE LUCÃO FERNANDES:** Eu tenho que assinar alguns documentos de urgência que chegou agora, e eu solicitei que o nobre vereador Bira assumisse os trabalhos, conduzisse os trabalhos até que eu possa voltar e retomar os trabalhos. Então, eu agradeço a Vossa Excelência por estar assumindo os trabalhos dessa audiência. [troca de presidência]

**SR. PRESIDENTE UBIRAJARA TEIXEIRA-BIRA:** Obrigado, presidente, obrigado pela confiança. Prossiga, Vanessa.

**SRA. VANESSA BARBUTO:** Ok, agora os dados do hospital-escola. Nós tivemos 1.459 consultas em setembro, 1.622 em outubro, 1.525 em novembro e 1.493 em dezembro. E os dados da UPA Santa Felícia, tá? Lembrando que a reabertura aconteceu em 31 de agosto de 2018, 5.538 atendimentos, 5.698 em setembro, né? Em outubro, 5.698; novembro, 5.604 e em dezembro, 5.742, tá? Hoje, na verdade, a gente ainda tem 30 plantões para... se esse número mudou, você me fala, para completar de clínicos contratados pela prefeitura, tá? A gente já pediu a contratação. Estamos aguardando o processo de... a contratação dos atuais e o concurso, para a gente poder contratar. Procedimentos na urgência e emergência. Na UPA Vila Prado, nós tivemos 29.011 procedimentos, tá? Outubro, 28.512, UPA Vila Prado. Novembro, 27.917 e dezembro 29.278. Na Cidade Aracy, nós tivemos procedimentos, 14.956; outubro, 15.749; novembro, 15.507; dezembro, 14.354. Agora, com relação à Santa Casa, esse [ininteligível] procedimentos: 2.524 em setembro, 2.555 em outubro, 2.783 em novembro, 2.575 em dezembro. Agora, o hospital-escola. Procedimentos: 2.535 em setembro, 2.831 em outubro, 2.657 em novembro e 2.605 em dezembro. E agora, da UPA Santa Felícia: 14.874 procedimentos em setembro, 13.985 em outubro, 14.632 em novembro, 15.410 procedimentos, que contam





# *Câmara Municipal de São Carlos*

## *Capital do Conhecimento*

### *Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais*

medicação, aferir pressão, entre outras coisas, tá? Agora, consulta de especialidades, tá? No Ceme, nós tivemos, em setembro, 6.933 consultas, em setembro; em outubro, 7.697; em novembro, 6.478; e em dezembro, por ser um mês mais curtinho, 4.803. No Centro Oncológico, nós tivemos 5.535 consultas em setembro, 6.449 em outubro, 5.900 em novembro, 5.282 em dezembro. O CAPS Mental e AD, 708 consultas em setembro, 546 em outubro, 588 em novembro e 590 em dezembro. E o Centro de Atendimento de Infecções Crônicas, o Caic: 932 em setembro, 967 em outubro, 1.170 em novembro, 1.611 em dezembro, tá? [Pode passar]. Agora, esse slide trata das cirurgias, né? Mutirão eletivo, que são todas as eletivas que nós temos: setembro, 184 cirurgias; outubro, 214; novembro, 172; e dezembro, 176. Agora, ambulatorial, tá? Que são lesões no olho, retiradas de corpo estranho, entre outras: 200 cirurgias em setembro, 147 em outubro, 247 em novembro e 254 em dezembro. Agora, as de urgência e emergência: setembro, 302, 2 cirurgias; outubro, 250; novembro, 323; e dezembro, 312 cirurgias. Agora, as autorizações de procedimentos de alta complexidade, tá? Então, com relação aos exames, eu vou falar só o total, tá? Tomografia nós tivemos um total, no quadrimestre, de 646; ressonância magnética, 656; cintilografia, 406 exames; densitometria óssea, 259; litotripsia, 198; cateterismo cardíaco, 117; hemodiálise, 7.513; criação de fístula, 111; radioterapia, 5.248; quimioterapia, 2.191, entrópico, 262. Totalizando no quadrimestre um total de 17.607 procedimentos de alta complexidade. Agora, com relação aos relatórios de auditoria. Autorização de internação hospitalar, tivemos um total de AIH auditadas, 4.277; glosadas, 332. Auditoria administrativa, um total de 118.861 auditadas e 4.020 glosadas pelo auditor, tá? Essa auditoria administrativa é do SMU. Auditoria administrativa, que são os exames, que eles olham o preenchimento de exames de sangue, raio-X, eletro, entre outros. Essa [ininteligível], nós tivemos 334.079, e glosadas, 918. Auditoria técnica, que é realizada por amostragem pelos médicos, nós tivemos 428 no período. Processos avaliados no departamento: nós tivemos, no período, 391. E atendimento ao público no setor de cirurgias, nós tivemos nesse quadrimestre 4.579 atendimentos no setor. Agora, os dados de vigilância epidemiológica. Nós tivemos, no período, visitas a pontos estratégicos, 741. No quadrimestre, a meta era 100%, atingimos 100%. Casa a casa tivemos, no quadrimestre, 26.720. A meta era 100%. Atingido: 28%. Controle de criadouros, bloqueio, nós tivemos 8.923 no período. Meta: 100%. Atingido: 90%. Imóveis especiais, que são hospitais, empresas, escolas, creches, Unidades de Saúde, entre outros, 243 no quadrimestre. Meta: 100%. Atingido: 77%. Bloqueio de nebulização, 859. Meta: 100%. Atingido: 90%. Avaliação de densidade larvária, tivemos no quadrimestre 2.965. A meta é o mesmo tanto que atingido, 100%, e os ciclos realizados, que a meta são 4 e nós temos 2,5, tá? Lembrando que assim... acho que não é... **SR. MARCOS PALERMO:** Vanessa? Vanessa, vale a pena aí nesse relatório da vigilância, a observância no casa a casa(F). Vocês veem que a média, nós atingimos só 28% das casas. Não porque nós não atuamos, porque nós somos inibidos a entrar, impossibilitados, sem autorização dos proprietários das casas para nós entrarmos. E também nos imóveis especiais, né? Que são... aquela linha de comércio, os especiais, empresas e comércios, né? Então, também não fomos... não conseguimos atingir os 100%, mas tivemos um número bem satisfatório em vista as epidemias que estão nessa região. Pode prosseguir. **VANESSA BARBUTO:** É, e o número de agentes de combate a endemias hoje, no município, são 33. **SR. MARCOS PALERMO:** Trinta e seis. **VANESSA BARBUTO:** Quarenta e três. Quarenta e três, e o município precisaria ter pelo menos 90 para poder... [falas sobrepostas] **SR. MARCOS PALERMO:** Na verdade, Araraquara está com 230 contratados lá por causa da epidemia grave que está lá. Então, vamos continuando a... **SR. PRESIDENTE UBIRAJARA TEIXEIRA-BIRA:** Vanessa, agradecer a presença também do vereador Edson e do Moises Lazarine aí presente. **SR. MARCOS PALERMO:** Boa tarde, senhores. **SRA. VANESSA**



# *Câmara Municipal de São Carlos*

## *Capital do Conhecimento*

### *Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais*

**BARBUTO:** Bom, agora os dados da vigilância epidemiológica também. Vacinação, doses aplicadas no quadrimestre, total: 21.859, tá? Meta: 92%. Atingido: 90,18%. Testes do pezinho realizados, total 1.296 no período. Meta: 100%. Atingido: 100%. Certificado Internacional de Vacinação, que é expedido pela própria vigilância epidemiologia, 743 no período. A meta e o atingido foram os mesmos, 100%. Notificações diversas, foram 660 no período. A meta e o atingido, mesmo tanto também, 100%. Notificações dengue: 214 no período. Meta: 100%. Atingido: 100%. Notificações chikungunya: 14 no período. Meta: 100%. Atingido: 100%. Notificações zika. 0. Meta: 100%. Atingido: 100%, tá? Outros dados de vigilância epidemiológica, que faz parte da vigilância em saúde, é o controle de zoonoses, tá? Então, orientação, visita técnica, desinsetização e desratização, tivemos 423 no período. Material para análise e controle de raiva: 5, sendo 1 canino, 1 felino, 1 morcego, em outubro, e 2 morcegos em dezembro. E visita em pontos estratégicos, endemia: 741. Vacinação contra raiva: no período, em caninos, nós tivemos 18.191. Realizado: 100%. Previsto: 100%. E felinos, no período, 3.263. Realizado e previsto: 100%. Esse é o índice de infestação por aedes aegypti. Nós tivemos o índice 1, que estão... desculpa, o índice de julho que é 0,2, que no momento, estava em condições satisfatórias, tá? Nós tivemos esse dado aqui, na verdade, ele foi atualizado agora, no início de fevereiro, por isso que nós colocamos os últimos dados que nós tínhamos, tá? Então, o índice atual é 0,4, tá bom? Os dados da vigilância sanitária. Ações em vigilância. Todas as ações previstas nós realizamos, tá? Inspeções: 746 no período. Licenciamento inicial: 217. Renovação de licença: 333. Indeferimento de licença: 61. Cancelamentos de licença: 36. Atendimento a reclamações: 100. Orientações técnicas: 65. Autos de infração: 39. Autos de imposição: 45. Análise de água: 280. Análise de alimento: 3. Aí são alguns dados da produção dos fornecedores que nós temos, bem como valor, tá? O valor de produção, tá? [Pode]. Eu vou falar só no período total, tá? Eu vou falar por mês, vai. Em setembro, foram 83.628, quantitativo, 943.643,61. Em outubro, quantitativo 79.783, e o financeiro 932.881,96. Em novembro, quantitativo: 81.434; financeiro, 975.330,58. E em dezembro 74.351, financeiro, 862.082,09. E agora, esses são os dados do AME de produção por mês, tá? Então, essas são as especialidades que o AME atendeu nesses meses, e o total ofertado 'versus' o total agendado, tá? Então, só vou falar do total, as especialidades são as mesmas. Vocês vão perceber que ao longo dos meses foi aumentando isso, porque o AME foi aumentando a sua oferta, tá? Mas em setembro nós tivemos 803 ofertas e 881 agendamentos. Aí vocês podem se perguntar: ah, mas eu tive mais agendamento do que oferta. Sim, porque as vagas que os outros municípios não usam, a gente pode conseguir pegá-las via bolsão. Então, se algum município deixou de usar, a gente consegue usar mais do que foi nossa oferta, tá? Isso em setembro. Em outubro, são essas especialidades. A quantidade de oferta e agendada. Então, foram 803 ofertas contra 881 agendamentos... Desculpa, 1.034 ofertas contra 1.106 agendamentos. Novembro: também são essas outras especialidades, 984 ofertas de consultas, 990 agendadas. E dezembro, 993 ofertas, 1.026 agendamentos, de todas essas especialidades. Essa planilha aí está mais completa que as anteriores, porque novas especialidades foram sendo incorporadas ao AME. E agora, com relação aos exames também. Então, isso em setembro, nós tivemos 1.054 ofertas, 1.165 agendadas, tá? Lembrando que os exames externos são os... não são oferecidos. Interno, o AME mesmo, utiliza essa cota de exames, tá? Em outubro, foram ofertas 1.227 exames, agendamentos 1.354. Novembro foram 1.380 ofertas, 1.373 agendamentos. Em dezembro, foram 1.311 ofertas, 1.371, e esses são os exames que nós temos. Esses são os dados do Centro de Atendimento de Infecções Crônicas e são os dados totais. Então, esse dado é o total até dezembro, englobando os dados do último quadrimestre. Então, HIV, nós tivemos 1.363 pessoas. Ativos nós temos 1.163, mas nós temos uma taxa de abandono, das pessoas que abandonaram o tratamento de 22,6%. HIV mais hepatite



# *Câmara Municipal de São Carlos*

## *Capital do Conhecimento*

### *Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais*

B: 24, com uma taxa de abandono de 26,32%. HIV mais hepatite C: 95, com uma taxa de abandono de 30,26%. Hepatite B: 155, com uma taxa de abandono de 23,53%. Hepatite C: 493, com uma taxa de abandono de 25,7%. Hanseníase: 51, com uma taxa de abandono de 38,7%. Tuberculose: 557, com uma taxa de abandono de 38%. Sífilis congênita em gestante adquirida: 631, taxa de abandono 46,21%. Leishmaniose: 20, taxa de abandono 35,7%. Doença de Chagas: 5, 0% taxa de abandono. Toxoplasmose: 71, uma taxa de abandono 44%, tá? Aí são os dados de saúde do trabalhador, tá? O total das RATs emitidas no período e quanto nós realizamos. A nossa meta é sempre 100%. Chegou, a gente digitaliza. Mas a gente está bem abaixo do que a gente propôs, por conta que a gente ainda está estruturando. Agora, com a nova diretoria de vigilância em saúde, vai ser possível a gente estruturar essa questão da saúde do trabalhador, tá? Inclusive, foi até um pedido nosso, para ter um setor para isso. Enfim, e infelizmente acabou ficando na vigilância mesmo, mas a gente vai estruturar esse setor para poder melhorar esses dados, tá? Então, os dados são... em análise para setembro, 141, tá? Em análise para outubro, 155. Em novembro, em análise... são fechadas 50, em análise, 76. Em dezembro, fechada 60, e em análise 08, tá? Total de RATs emitidas no quadrimestre: 723. Fechadas no quadrimestre: 111. E em análise no quadrimestre: 308, tá? Lembrando que em análise pode ser pesquisa de dado que não veio preenchido corretamente, uma investigação mais detalhada que a gente precisa fazer, tá? [Pode passar]. Esse é o slide de mortes prematuras, que são com menos de 50 anos? É isso? É isso, né? Então, as mortes prematuras no quadrimestre. Total de 66 mortes por câncer; 7, diabetes; 27, doenças do aparelho circulatório; e 6 de doenças respiratórias crônicas. Ali, são as demandas reprimidas das cirurgias que nós temos hoje, tá? Então, pediatria, 52; geral, 596; cirurgias ginecológicas, 47; oftalmologia, 37; otorrinolaringologia, 72; e proctologia, 37, tá? Nós temos a fila ortopédica, que está sendo reavaliada. Por isso que nesse momento não constou nessa demanda reprimida. Aí são as demandas reprimidas das USFs, Unidades de Saúde da Família. Então, são as especialidades na qual eu tenho fila de espera nas próprias Unidades de Saúde. Eu vou falar só as mais relevantes aqui. Então, por exemplo, neurologista, eu tenho uma espera de 1.855, oftalmologia, eu tenho de 3.057; e angiologia, 984 consultas. Exames, eu tenho 1.177 raio x, 989 ultrassonografias, 582 ultrassonografias de abdômen, tá? Estou falando só as mais relevantes. Depois, se vocês tiverem alguma dúvida específica, a gente pode esclarecer. E agora das UBSs, tá? A demanda reprimida em todas... esse levantamento foi feito com todas as Unidades de Saúde, tá? Então, nós temos oftalmo também, com 1.226 na fila de espera. Neurologista também, com 376 pessoas aguardando, e angiologia, com 254 pessoas aguardando, tá? Exames também, a mesma coisa: raio x, 833; ultrassonografia, 551; ultrassonografia de abdômen, 235, tá? Eletrocardiograma vocês vão... depois eu vou explicar por que a gente não tem uma fila tão grande nesse momento. [Pode passar]. Demanda reprimida de órteses e próteses. São aquelas filas das pessoas que aguardam uma cadeira de roda, aguardam uma órtese, uma prótese, alguma... são essas pessoas que ainda não foram atendidas, e esses são os números que nós temos hoje, tá? Até o momento são esses os números, e o valor varia muito. Algumas são muito caras, algumas mais baratas, enfim, eu tenho até a relação aqui, se alguém depois quiser dar uma olhada. E outras informações que a gente pegou, que a gente achou relevante trazer para vocês. Implantar o prontuário eletrônico. Nós temos uma meta, tá? E a gente tem hoje o e-SUS funcionando para a inserção de dados nas Unidades de Saúde da Família, mas ainda não terminamos de implantar o prontuário eletrônico. E óbitos maternos e infantil, a meta é a gente investigar 100% dos casos. Nós tivemos, no ano, 31 infantil e 1 materno. Materno 100% foram investigados e infantil foram 64,5. Lembrando que eles ainda estão em análise, tá? E agora, são algumas notícias que nós tivemos da saúde nesse período, coisas que nós fizemos. Eu vou passar rapidamente, tá? Setembro Amarelo, que é uma campanha de conscientização sobre a prevenção



# *Câmara Municipal de São Carlos*

## *Capital do Conhecimento*

### *Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais*

do suicídio. É um evento que é feito em parceria com a Secretaria de Administração e Gestão de Pessoas, tá? São feitas várias palestras, e isso em parceria. A gente também faz uma ação separada junto ao Caps. O Caps realiza uma roda de conversa sobre a prevenção ao suicídio, conversando com as famílias, com as mães, irmãs, esposas, porque a gente sabe que é importante não só o dependente participar, ou a pessoa que está sofrendo com aquilo, mas a família também no convívio social. Temos também Outubro Rosa, que é a campanha que acontece todo ano, que é uma campanha preventiva do câncer de mama, tá? Nós tivemos, nessa campanha, nós fizemos várias ações nas Unidades de Saúde para a prevenção. Fizemos a caminhada do Outubro Rosa, que acontece sempre no finalzinho do mês. Então, foi mais um evento da Secretaria de Saúde. Criamos um espaço para ambulatório de Pavas, que é o ambulatório de atendimento às vítimas de violência. Nós não tínhamos esse espaço, as pessoas eram atendidas em um lugar, no outro, e aí a gente ficava em uma situação, porque a pessoa, ela tem que entrar, conversar com um, conversar com outro, então foi criado esse espaço para que a população seja melhor atendida. Esse espaço no Ceme, tá? Capacitação dos profissionais do ambulatório de patologia do trato genital inferior, tá? Então, foi realizada uma capacitação aos profissionais, dentre eles, enfermeiros e médicos das Unidades de Saúde, para qualificar a assistência prestada à população. Novembro Azul, que é o movimento de prevenção e diagnóstico precoce de câncer de próstata, e nós fizemos a campanha também junto às unidades. Foram realizadas várias atividades de conscientização. Estamos ainda implantando o sistema Cross, tá? É um sistema que, na verdade, é de regulação estadual, só que nós trouxemos pioneiramente para o município, para a gente poder ter, via sistema, oferta de consultas, de exames, e isso está sendo implantado. As unidades estão sendo treinadas e a gente está adequando isso e a ideia é a gente aproveitar o máximo de vagas possíveis. Quando a gente fala de bolsão, a gente achar a vaga, é nesse sistema que a gente consegue, tá? Capacitação dos profissionais da saúde. É, nós fizemos uma capacitação aos profissionais de ostomia, para os pacientes ostomizados. Antes, esses pacientes eram atendidos no Ceme, aí nós olhamos para esses pacientes e colocamos eles hoje para atendimento no oncológico, uma vez que a maioria desses pacientes são oncológicos, tá? E na ostomia também a gente observou que o repasse que era feito dos outros municípios para a gente aqui, ele estava desatualizado, ele foi feito lá trás e a gente gastando muito mais do que a gente estava recebendo. Então, foi conversado junto a DRS para a gente distribuir, para que os municípios fizessem a troca das bolsas de ostomia. E isso está sendo feito, por isso que foi realizada essa capacitação para os municípios, tá? Então é isso. Tivemos concurso público na saúde, médico, agente de saúde e outras coisas também, na prefeitura. Infelizmente, tivemos o desligamento dos médicos cubanos da cidade de São Carlos, mas, rapidamente, eles foram repostos, tá? Logo, o Programa Mais Médicos abriu mais 29 vagas. A gente conseguiu suprir a demanda rapidamente, tá? Tivemos o curso de capacitação de funcionários da UPA Vila Prado também. Um curso de capacitação, foi de urgência e emergência para os funcionários, para oferecer o melhor serviço para a população. Tivemos a Unidade de Saúde da Família do Cidade Aracy, uma unidade nova, tá? Iniciou-se o atendimento em dezembro, tá? É uma unidade que nós já tínhamos equipe, só que a equipe estava alocada num outro prédio, e nós abrimos esse prédio à população. Então, assim, foi uma obra que foi retomada, tá? Obra que estava parada desde 2011, e nós fizemos esse investimento para oferecer isso à população. Abrimos mais concurso público para médicos também, tá? E também processo seletivo para pediatra e psiquiatra, tá? Então, nós ainda precisamos pediatras e... pediatras nós tivemos quantos? Quatro. E ginecologistas também nós abrimos, mas tivemos só três aprovados, agora só dois. Foram chamados, mas nenhum quis assumir. A Secretaria de Saúde entrega novos jalecos para servidores da UPA também. Então, nesse período, a gente uniformizou o pessoal da UPA. Fizemos também o mutirão de catarata no





# *Câmara Municipal de São Carlos*

## *Capital do Conhecimento*

*Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais*

AME Américo Brasiliense. Vocês podem ver hoje que a fila praticamente inexistente, tá? Foi feito em outubro. Foi feito outro agora em janeiro e teremos um em março. Então, o intuito é realmente zerar totalmente essas filas, tá? Então, assim, só para vocês terem uma ideia, foram ofertadas 329 vagas, 288 foram agendadas, mas nem todos os pacientes compareceram. Então, quem compareceu foi tratado, fez um olho, alguns fizeram o outro olho, e de forma geral, os pacientes gostaram bastante do atendimento, tá? Sem contar que é um custo menor para o município. Tivemos também a renovação de frota do Samu, tá? Então, nós tivemos novas ambulâncias doadas pelo Ministério da Saúde, e esse processo ajudou a gente a começar o processo de descentralização do Samu. Então, hoje nós temos uma ambulância lá na UPA do Cidade Aracy. Então, a resposta à população é muito mais rápida de quando essas ambulâncias ficavam lá próximas ao hospital-escola, na base do Samu. E também fizemos nesse período o mutirão de exames de eletrocardiograma. Então assim, se vocês olharem as filas lá das unidades desse exame, vocês vão ver que não tem tanta, mas era uma fila muito grande. Então, foram dois sábados, e nesses dois sábados, o intuito era zerar a fila. Nós ligamos para o paciente e realizamos esses exames. Então, hoje é um exame que praticamente não tem fila. Bom, é isso que a gente tinha para passar para vocês. Estamos abertos a questionamentos. **SR. MARCOS PALERMO:** Oh, Vanessa, faltou a gente mencionar aí as entregas dos uniformes do Samu, que há muito tempo não recebiam esse material para poder exercer as suas funções, né? É, enfim, foram algumas atividades que contribuíram, que nós pontuamos e conseguimos concretizar. Agora, esse ano, nós temos algumas obras a entregar, algumas ações a se fazer, certo? Vamos às perguntas agora? **SR. PRESIDENTE UBIRAJARA TEIXEIRA-BIRA:** Agradecer a presença do vereador Sérgio Rocha também. Alguma pergunta? Moises? Próximo. Convidar a diretora de Regulação da Secretaria Municipal de Saúde... acabou já? [ininteligível]? As perguntas? **VEREADOR EDSON FERREIRA:** Boa tarde. O que me chamou atenção aqui é sobre o atendimento de infecções crônicas. Eu achei muito alto o número de abandono. Por que acontece esse abandono e esse número aqui, essa porcentagem muito alta? Teria como reverter isso daí? Ou não? **ORADORA NÃO IDENTIFICADA [00:56:54]:** Boa tarde a todos. Realmente, é um número bem relevante, essa taxa de abandono desses pacientes, mas são pacientes que vivem em alta vulnerabilidade. A maioria desses pacientes, eles fazem uso de substâncias, né? E nem sempre a gente consegue fazer com que o paciente assuma realmente essa responsabilidade para o término do tratamento, né? Então assim, é feita a busca ativa perante a equipe, porque por isso que a gente já tem até motorista e carro lá, para que a gente possa ir até o domicílio dessas pessoas e realizar essa intervenção. Muitas vezes a gente pede também a colaboração da família, que tem, a gente tem o grupo lá e acompanha também as famílias para que a família possa nos ajudar com relação ao tratamento do usuário de saúde, né? Então assim, nem sempre... às vezes, a família vem nos procurar e coloca dificuldade de dar continuidade nesse tratamento, né? Às vezes, a gente não encontra o paciente em domicílio por serem usuários também de substâncias, tá? Mas a equipe, ela tem retomado esse trabalho junto também às Unidades de Saúde, porque às vezes a pessoa não associa o tratamento à instituição do Caic, mas às vezes procura unidade de saúde para fazer um outro tipo de tratamento. Então, uma coleta de pânico, então as unidades, junto ao Caic, eles têm feito essa conversa entre eles, por quê? Porque às vezes a pessoa não vai no Caic, porque ela sabe que lá vai ter esse tratamento específico. Mas na oportunidade que esse paciente procura a unidade de saúde para um outro tipo de atendimento, a gente tenta retomar essa pessoa ao tratamento. Tá bom? **SR. MARCOS PALERMO:** Um dado importante. O Ministério da Saúde divulgou, acho que nos jornais, acho que foi na revista Época, agora, o mês passado, houve um aumento de 700% de pessoas soropositivas do HIV em idades de jovens, de 14 a 27 anos. Setecentos por cento aumentou o número de pessoas infectadas com



# *Câmara Municipal de São Carlos*

## *Capital do Conhecimento*

*Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais*

soropositivo do HIV. Então, eu acho que o governo federal precisa começar a se preocupar nessa questão também, para a gente ver uma campanha aí, porque a coisa está vindo e eles esqueceram dessa Pauta, sabe? Caiu no comodismo, então está na hora de ressuscitar isso aí e colocar na mídia. Obrigado. **SR. PRESIDENTE UBIRAJARA TEIXEIRA-BIRA:** Vereador Sérgio Rocha. **VEREADOR SÉRGIO ROCHA:** Quero cumprimentar o Bira, que está na presidência nessa audiência, cumprimentar o Marcos Palermo. Marcos, mais uma vez junto hoje. E cumprimentar toda a equipe da Saúde aqui. Marcos, eu tenho uma preocupação. Lógico que tem prioridade na Saúde e está faltando funcionário, enfermeiro, falta médico. Isso é prioridade nas UBSs, nas UPAs, né? Muitas das vezes, uma fila para uma consulta, de uma cirurgia está grande. Eu quero ver dois assuntos com você. A UBS do Cruzeiro do Sul, com o fechamento da UBS lá do Gonzaga. Então, a gente está ali sempre naquela UBS ali, o funcionário nos liga, paciente nos liga. A gente está ali de manhã acompanhando. A estrutura daquela UBS Cruzeiro do Sul não está suportando a quantidade de gente que usa aquela UBS. Ali está tendo, talvez, um pouquinho de excesso de funcionário, porque juntou as duas. Então, a parte de baixo do Gonzaga, Monte Carlo, Pacaembu, Cruzeiro, Vila Morumbi, praticamente está usando aquela UBS. E de manhã, aquilo ali está um barril de pólvora. É muita gente para ser atendida em um espaço... aquilo ali é um ovo, tá? É uma preocupação. Será que consegue voltar, em outro lugar, repartir aquela população, jogar para outro atendimento? É minha preocupação também, já conversamos essa semana, o aspecto, Marcos, das UPAs, das UBSs e a falta de manutenção nos pátios das UPAs. A UPA do Santa Felícia, você viu como é que estava. A gente está acompanhando UPA da Vila Prado, que ali é um corredor de carro, passa milhares de carros ali por dia, e a gente vê já o desleixo que está o pátio da UPA, de mato, sujeira, poeira, lixo. Oh, Marcos, fica ruim para a saúde, é saúde pública. Eu acho que o paciente já chega ali, já chega com um aspecto de abandono, as nossas UPAs, né? Então, nós já falamos, eu acho que... não sei se tem possibilidade, a própria Saúde fazer uma licitação, contratar uma empresa para fazer a limpeza das UPAs e a limpeza das UBSs dos bairros. E não deixar essa responsabilidade para a Secretaria de Serviço Público, porque hoje eu sei que eles são responsáveis pela limpeza, mas como eles estão até o gargalo, não estão dando conta de fazer a limpeza da cidade, eu acho que a Secretaria de Saúde deveria assumir essa responsabilidade e contratar uma empresa, porque, Marcos, tem jeito, lá tem dinheiro, sim, e dá para fazer com o dinheiro da manutenção, e eu acho que não fica aquele absurdo contratar uma empresa para fazer a limpeza das UPAs, porque fica ruim para a Secretaria de Saúde esse matagal em volta das nossas Unidades de Saúde, Marcos. **SR. MARCOS PALERMO:** Obrigado, Sérgio. Vamos lá, por partes. A equipe que está lá no Cruzeiro do Sul, nós vamos dimensioná-la para a unidade do Jardim Zavaglia, que inaugura agora em junho. Correto? Então vai desafogar essa questão de vários funcionários, duas equipes numa unidade só. Na questão das limpezas das UPAs, a questão dessa parte já foi providenciada, nós fizemos dois ofícios à secretaria do Mariel, do Mariel Olmo, para pedir a solicitação para fazer a limpeza. Eu concordo com você, as Unidades de Saúde não podem estar na situação que estão. Elas têm que estar limpas, e na questão da manutenção da Vila Prado, por exemplo, nós estamos com obra lá do Samu, que inclusive foi o duodécimo da Câmara que permitiu essa descentralização do Samu, e enquanto não terminar a obra, a gente não consegue mexer no resto da estrutura, porque ali realmente faz poeira, serviço de construção civil prejudica um pouco. Mas nessa questão que você falou, eu concordo com você. Se eu... eu tenho a questão orçamentária, [ininteligível], se ela puder dar um parecer para nós, eu agradeço muito. Na questão de contratar uma empresa para poder fazer a limpeza. **SRA. IZAULINA GIACOMAZZI:** A gente não pode contratar uma empresa porque já tem uma empresa contratada pela cidade para fazer limpeza. O serviço público é responsável pela limpeza da



# *Câmara Municipal de São Carlos*

## *Capital do Conhecimento*

*Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais*

cidade. O Tribunal não permite que eu faça uma contratação na Saúde de uma empresa de limpeza. Quem tem que arcar com isso é o Serviço Público. Então, eu não tenho como colocar a parte orçamentária da Saúde para fazer limpeza da UPA. O Serviço Público tem que fazer isso, porque hoje a cidade tem uma empresa de serviço público contratada para fazer a limpeza, Sérgio. Infelizmente, eu não posso contratar pela Saúde, porque eu estaria [ininteligível] o mesmo serviço... **SR. MARCOS PALERMO:** Duplicidade do objeto. **VEREADOR SÉRGIO ROCHA:** Estou entendendo. Até achei que podia contratar. Por isso que eu fiz uma pergunta, uma informação tua, porque a Secretaria de Educação, ela tem uma empresa, uma terceirizada, que eles fazem a limpeza nas escolas. Eu achei que fosse do mesmo sistema e cada secretaria podia assumir essa manutenção nos prédios que pertencem à Secretaria de Saúde, né? **SRA. IZAULINA GIACOMAZZI:** Não, no prédio eu posso fazer. Agora, limpeza, no caso da UPA, que é em volta da UPA, não. Entendeu? **VEREADOR SÉRGIO ROCHA:** Não, da UPA, que é manutenção. Quando eu falo manutenção é tudo, né? Porque, infelizmente, está complicado. Está feio. **SRA. IZAULINA GIACOMAZZI:** Mesmo porque a Saúde também tem uma equipe de manutenção que faz isso, né? A Saúde tem um departamento de manutenção, que deveria arcar com todas essas coisas, entendeu? **VEREADOR SÉRGIO ROCHA:** Certo. **SRA. IZAULINA GIACOMAZZI:** A Saúde já tem um departamento para fazer isso. Então, não tem sentido eu tendo um departamento na Saúde fazer uma contratação de uma empresa, se eu tenho um departamento de manutenção na Saúde. **VEREADOR SÉRGIO ROCHA:** Então eu vou cobrar a Secretaria de Serviços Públicos. Vou pegar na orelha do Mariel mais uma vez, da equipe dele, para ele fazer a limpeza. **SRA. IZAULINA GIACOMAZZI:** É o caso que ele fez na UPA... **VEREADOR SÉRGIO ROCHA:** Porque infelizmente... **SRA. IZAULINA GIACOMAZZI:** Na UPA da Santa... **VEREADOR SÉRGIO ROCHA:** Está vergonhosa. **SRA. IZAULINA GIACOMAZZI:** Na UPA da Santa Felícia, ele já fez, né? Na UPA da Santa Felícia ele já fez, agora ele tem que fazer nas outras também. **VEREADOR SÉRGIO ROCHA:** Fez, lá fez uma roçagem lá, precisa dar um acabamento. Ficou... resolveu em parte, mas não ficou bom, não. Tem que organizar muito mais, tá? **SR. MARCOS PALERMO:** Oh, Sérgio, mas houveram algumas mudanças no departamento de manutenção nossa e eu pedi para a pessoa que está coordenando lá correr todas as Unidades de Saúde, ver todas as necessidades de estrutura, um ventilador, uma tranca, um portão, uma grade, aí nós vamos apresentar um relatório e montar um plano de ação em cima disso para poder tentar melhorar isso aí, tá bom? **SR. PRESIDENTE UBIRAJARA TEIXEIRA-BIRA:** Registrar a presença do vereador João Muller. Consultar mais alguns vereadores. Mais alguma pergunta? Moises Lazarine? **VEREADOR MOISES LAZARINE:** Boa tarde, Sr. Secretário Marcos Palermo. Em seu nome, cumprimento todos os servidores da área de saúde. É, também me chamou bastante atenção a pergunta que o vereador Edson fez referente ao alto índice de pessoas com essas doenças e a evasão, o abandono que eles têm feito. E gostaria de saber, assim, para esse ano, quais são as medidas que a nossa Secretaria Municipal da Saúde tem planejado para essas atividades, e também em relação às demandas reprimidas das USFs, inclusive usando aqui o exemplo das neurologistas, a gente vê que tem um número bem elevado, né? Quanto ao concurso público, seria, de certa forma, para estar ajudando a sanar esse tipo de demanda reprimida? Não foi contemplado, não atendeu, de certa forma, o objeto do... em especial aí do concurso, para essas principais demandas aqui que têm um número elevado, seria por falta de médicos, ou qual seriam as questões? Querem que faz em blocos as perguntas ou eu vou perguntando e vai respondendo? Hã? Sim. Então responde, eu já completo a outra para não perder o raciocínio. **ORADORA NÃO IDENTIFICADA [01:08:06]:** Com relação ao abandono do tratamento, foi como eu disse, a gente está em parceria com as Unidades de Saúde para que, já que o paciente, ele deixa de acessar a unidade do Caic, que é um centro



# *Câmara Municipal de São Carlos*

## *Capital do Conhecimento*

*Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais*

especializado para esse tipo de patologia, que assim que esse paciente procurar a unidade básica para um outro tipo de atendimento, a gente consiga resgatar ele para o tratamento, seja em HIV ou em hepatite, né? Então, a gente vem trabalhando nesse planejamento para retomar e diminuir essa taxa de abandono. Com relação às demandas reprimidas, como você citou a neurologia, nós tivemos um concurso público, como a Vanessa apresentou para vocês, mas somente um médico prestou o concurso para neurologia. Esse médico já foi contratado, o que tem diminuído a nossa demanda de neurologia, mas ainda está além do que a gente precisa. Então, agora, provavelmente em abril ou em maio, sairá um novo concurso público para ver se a gente consegue suprir essa necessidade de contratação de profissionais. Não somente de neurologia, mas de vascular, que é o angiologista, que a gente também não tem no município. Foi aberto o concurso. Infelizmente, uma única profissional prestou e não passou no concurso. Então, a gente está em déficit também nessa especialidade. Além de ginecologia, pediatria e outras especialidades que a gente quer complementar no quadro de profissionais, tá? Com relação aos exames, a gente tem feito lá, junto com a Secretaria de Saúde, com o DRCA, um mapeamento desses pacientes que aguardam esses exames. Então, a gente está reavaliando, entrando em contato com esses pacientes e o sistema Cross tem nos ajudado muito nisso. Por quê? Às vezes a gente entrava em contato com alguma unidade e perguntava: "Quantos raios x você tem aí esperando?". "Ah, uns cem." Hoje não. Hoje, no Cross, a gente... ele... a gente tem esse dado fidedigno, por quê? Porque o Cross solicita que seja incluído o nome do paciente. Então, a gente realmente tem ali quais são os pacientes que realmente necessitam desses exames. Então, com essa avaliação, a gente pretende verificar as possibilidades para suprir a necessidade dos exames. Estamos, assim, ampliando e estreitando a relação com o AME e com o HU no sentido de ofertar além do que a gente precisa. Então assim, todos os meses, a gente tem reunião com essas instituições, e elas falam: "Olha, esse mês eu tenho isso para oferecer". E nesse jogo de dados, a gente fala: "Olha, poderia diminuir aqui, que a gente já supriu essa necessidade, e ampliar nesse outro exame, porque a demanda está maior?". Para que a gente possa, com esse planejamento, diminuir ainda mais esse índice, tá bom? **VEREADOR MOISES LAZARINE:** Em relação ao número de pessoas que evadem, no geral, assim, tem conseguido reduzir o número de pessoas que abandonam... **ORADORA NÃO IDENTIFICADA [01:11:08]:** O absentismo, né? **VEREADOR MOISES LAZARINE:** A consulta. É, o absentismo. **ORADORA NÃO IDENTIFICADA [01:11:11]:** É, a gente tem trabalhado muito essa questão com os pacientes, e assim, a gente fez uma tarefa aí para as unidades, tentar entrar em contato com o paciente mais próximo da consulta para que esse absentismo diminua. Ainda não... a gente não consegue mensurar como que foi essa questão, mas a gente percebe que ainda há muito absentismo, tanto em consultas quanto em exames, né? Então, a gente precisa trabalhar essa questão junto aos pacientes. A gente até fez esse questionamento e pediu a parceria da comunicação para trabalhar isso com os pacientes, porque aquele paciente que deixa de comparecer a uma consulta ou que deixa de comparecer a um exame, ele não está prejudicando somente a saúde dele, e, sim, de um paciente que poderia estar ali no lugar dele já que ele não compareceu. **VEREADOR MOISES LAZARINE:** Diminuiria a fila de espera. **ORADORA NÃO IDENTIFICADA:** Exatamente. **SR. MARCOS PALERMO:** Na verdade, Moises, essa questão é muito importante. Nós pretendemos colocar um cartaz nas unidades mostrando os índices de pessoas que marcam consulta e não vão, que fazem os exames e não vão. Porque você perde os exames, né? Até questão orçamentária, que o município está rasgando dinheiro, o município está oferecendo serviço ao cidadão e ele está deixando de comparecer, deixando de ir tomar, primeiro para fechar... olha, e veja bem, essa é uma pirâmide. Quando o cara está lá, numa suspeita de alguma patologia, não busca e não vai na consulta, isso pode promover um agravamento na doença dele e





# *Câmara Municipal de São Carlos*

## *Capital do Conhecimento*

*Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais*

chegar grave numa unidade de pronto atendimento, ficar internado, que custa muito mais caro para nós, além de prejudicar a própria saúde dele. Então, nós estamos pensando em fazer uma campanha muito forte nas unidades, para quê? Para que se divulgue e conscientize a população. Se marcou a consulta, tem que comparecer, tá certo? **VEREADOR MOISES LAZARINE:** É, eu acho que... só para encerrar a minha participação, a outra pergunta minha seria sobre a questão da órtese e prótese. A gente sabe que tem uma demanda, e ele é um custo muito alto, o número de órtese e prótese aqui está especificado, 213(F). Não sei se esse é o total, mas eu sei... esse seria o 213(F), que daria aquele valor, em média, de 3 milhões, seria isso mesmo? E gostaria de saber, assim, o que tem sido planejado, tanto para essa questão como para as próprias cirurgias eletivas. E também uma última pergunta seria sobre essa questão, aproveitando o gancho da comunicação que você falou que vai ser feito, sobre a questão do absenteísmo, essa nova determinação da Santa Casa, esse novo conceito. Como que ficaria quanto à população, a compreensão deles, porque hoje nós já temos a dificuldade com o hospital-escola, que já trabalha(F) de forma referenciada, né? Como que ficaria essa... a compreensão por parte da população. Uma grande campanha publicitária sobre essa questão e como que ficaria também por parte do atendimento, qual seria o efeito negativo que poderia estar causando, nesse momento, para nós essa questão da Santa Casa, que eu também, confesso ainda que eu não compreendi toda a situação, como que ficaria esse novo processo por parte da Santa Casa. **SR. LUCÃO FERNANDES:** Sr. Presidente, é que o... olha, quebrei o copo. Fico tão nervoso que quebro o copo. Na verdade, Srs. Vereadores, eles estão aqui para apresentar o quadrimestre do último ano. Então, eu acho que a gente precisa ficar um pouco nesse assunto, aí depois o senhor terá a oportunidade, se assim achar interessante, o senhor falar também essa outra questão, mas nesse momento, eu gostaria de pedir a compreensão do colega vereador para a gente se ater no quadrimestre, aí depois, posteriormente, a gente pode, talvez, fazer essa pergunta, que também é até uma oportunidade do secretário explicar até um pouco mais. Mas eu gostaria que, nesse momento, a gente esgotasse esse assunto sobre o quadrimestre. É só para colaborar, viu, Sr. Presidente? **SR. PRESIDENTE UBIRAJARA TEIXEIRA-BIRA:** Obrigado. **SR. MARCOS PALERMO:** Uma questão de informação, voltando. Nós vamos... não só essa questão das consultas, divulgar os números das pessoas que não irão, que não vão, não comparecem nas consultas, mas também no fluxo do paciente, aonde ele deve ir, aonde ele deve procurar, para poder começar a reorganizar esse fluxo aí, certo? **SR. PRESIDENTE UBIRAJARA TEIXEIRA-BIRA:** Vereador João Muller, por gentileza. **VEREADOR JOÃO MULLER:** Bom, boa tarde a todos. Todos os membros da Secretaria de Saúde. É, secretário, eu... essa semana eu até tive uma pequena discussão com algumas pessoas da alta sociedade de São Carlos, se a prefeitura de São Carlos tem muitos servidores ou se tem poucos servidores. E eu cheguei a afirmar em determinado momento nessa discussão que a nossa demanda na área de saúde tem aumentado, porque quando vem a crise econômica, normalmente, o cidadão, uma parte das famílias não conseguem mais manter o convênio com a Unimed, e eu queria que, se você tivesse, se vocês tiverem esse dado aí e pudessem dar uma informação, se nesse ano que passou nós tivemos um aumento considerável, se dá para ter um percentual de atendimentos na saúde, se tem a migração muito grande de pessoas deixando o plano de saúde particular e vindo para o SUS. Essa é a primeira. A segunda eu acho que é mais para a Iza. Eu estou vendo aqui as despesas nossas, Iza, e vi aqui o item indenizações, e eu queria entender o que é essas indenizações. E a terceira e última, a unidade de saúde do Zavaglia está lá em obra, né? Nós retomamos lá, e a prefeitura abriu agora o término(F) do CDHU, Unidade de Saúde da Família. É para esse ano o funcionamento? A expectativa nossa é para agora ou para o ano que vem? Então, essas três perguntas eu queria conhecer. **SR. MARCOS PALERMO:** Tá, na questão da



# *Câmara Municipal de São Carlos*

## *Capital do Conhecimento*

### *Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais*

equipe da saúde. Como você citou, nós temos números NE(F), eu não vou dizer adequado, mas suficiente para se manter, mas não para realizar um trabalho com qualidade, porque, veja bem, nós crescemos, a cidade cresceu muito, [ininteligível] 16 mil, se não me engano. Não é isso? Então, a cidade cresceu muito, né? Nós temos populações sazonais. Estudantes, nós temos eventos na cidade, enfim. Havia-se uma necessidade de refazer um estudo para fazer um dimensionamento correto para poder adequar as unidades. A unidade do Zavaglia, acreditamos nós, segundo a Secretaria de Obras, entrega agora em junho, e nós já estamos com a equipe também preparada para entrar lá. E o CDHU, nós começamos... acabando o processo licitatório, acho que já deve estar ocorrendo por esses dias, né? **ORADOR NÃO IDENTIFICADO:** [pronunciamento fora do microfone]. **SR. MARCOS PALERMO:** Exato. Então, aí já começam as obras lá. Porém, o CDHU, o que está lá, está muito cru, o pouco que tinha lá, já destruíram. Nós vamos ter que começar a obra... basicamente quase do zero, né? Com infraestrutura, tudo. Então, acredito eu que, segundo a Secretaria de Obras, ou no final do ano ou no começo, até fevereiro, do ano que vem, para terminar aquela obra lá. **ORADOR NÃO IDENTIFICADO:** [pronunciamento fora do microfone]. **SR. MARCOS PALERMO:** Ah, dos convênios particulares. É, o último número, quanto que deu(F)? Em média de 30 a 35%. Na verdade, algumas empresas reduziram os seus quadros de funcionários e as pessoas acabaram perdendo esse convênio. Então, de 30 a 35% foi o número que migrou para o Sistema Único de Saúde. **SRA. VANESSA BARBUTO:** Só para complementar a informação do secretário, nós pedimos para as equipes fazerem um levantamento de todo atendimento, como que era, o dimensionamento das equipes lá trás e como é hoje, para a gente poder ter esse embasamento para dizer quantos funcionários estão faltando hoje na Saúde. Então isso está sendo feito. A previsão é que a gente termine isso daqui a um mês para poder sentar e conversar com a D. Helena(F) sobre isso, porque realmente, a gente está tendo bastante reclamações de funcionários. Precisa aqui, precisa ali. A gente fica remanejando, pensando como fazer, então esse estudo está sendo feito, tá bom? Tanto pelo pessoal da UPA quanto o pessoal da atenção básica, tá? **SRA. IZAULINA GIACOMAZZI:** A indenização, Muller, é assim, né? A Umesc(F) foi contratada, foi feito um empenho estimativo para o valor. Naquele contrato, foi-se gasto mais do que o valor que estava empenhado, aí foi feito um processo administrativo para a Corregedoria e foi pago como indenização. É por isso que eu tenho esse valor de indenização, tá bom? **SR. PRESIDENTE UBIRAJARA TEIXEIRA-BIRA:** Srs. Vereadores, mais alguma pergunta? Não havendo mais perguntas, vamos abrir pergunta para a plateia. Quero convidar o nosso amigo jornalista Jeferson Vieira à Tribuna. **SR. JEFERSON VIEIRA:** Boa tarde, Bira, presidindo aqui a Sessão. Parabéns por estar presidindo aí a Sessão. Eu acho que isso é um marco do seu mandato, viu? **SR. PRESIDENTE UBIRAJARA TEIXEIRA-BIRA:** Agradecendo... **SR. JEFERSON VIEIRA:** É muito importante isso. **SR. PRESIDENTE UBIRAJARA TEIXEIRA-BIRA:** O presidente Lucão. **SR. JEFERSON VIEIRA:** É, Marcos e toda a equipe da Saúde, vereadores. Olhando, dando uma olhada aqui no que vocês apresentaram, três coisas me chamaram a atenção. Primeiro, o valor de repasse para a Santa Casa, 21 milhões e poucos... quatro meses aí, né? Eu queria saber se existe algum mecanismo de fiscalização da utilização desse dinheiro? Por que eu digo isso? Porque eu tive acesso agora há pouco ao relatório do Tribunal de Contas do estado, fazendo uma enorme crítica à nossa Santa Casa, que a Santa Casa já teria, em 2014, recebido apontamentos para fazer uma transparência maior dos seus gastos e dos seus convênios, e no site da Santa Casa, nós encontramos algumas atualizações apenas até meio de 2017. Então, você não encontra os repasses da prefeitura, você não encontra a utilização desse dinheiro. No site, no portal de transparência da Santa Casa. E mais uma vez, o Tribunal de Contas está apontando isso para o nosso hospital aqui, para a Santa Casa. Então, existe alguma



# *Câmara Municipal de São Carlos*

## *Capital do Conhecimento*

*Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais*

forma de fiscalização de como é utilizado esse dinheiro? Essa é uma pergunta. A outra, foi falado das campanhas, Outubro Rosa, dessas campanhas. Essas campanhas, aí eu vou falar um pouco mais da minha área que é comunicação, envolvem também um setor de comunicação. Porém, como jornalista, e acompanhando essas campanhas, eu percebo que a população, ela não é bem atingida, previsto(F) agora a questão da dengue. Hoje nós estamos com 70 casos confirmados, mais de 500 notificações, e está se gastando rios de dinheiro com a campanha de dengue. E é uma campanha, se você pegar, ela não está atingindo o objetivo hoje, tá? Porque você anda pelos bairros e as pessoas sequer estão ouvindo falar dessa campanha. De verdade, isso está acontecendo. Quando a gente fala de outras campanhas, setembro, Outubro Rosa, Novembro Azul, algumas delas já estão na cabeça das pessoas por ter um caráter mais nacional. Mas aquela... mas aqui a gente vê que não atinge de fato toda comunidade. Será que a Secretaria de Saúde, ela não pode, ela gerenciar aquilo que é de comunicação dela, sem depender da comunicação da prefeitura? Por que eu falo isso? Porque comunicação tem que ser feito por quem entende. Quem entende de saúde? É a equipe de saúde. O setor de comunicação apenas vai colocar no papel aquilo que a equipe de saúde desenvolve. E não é muito o que a gente vê aqui. Muitas vezes, a gente vê que o material vem pronto da agência, então não dá para a Saúde, efetivamente, ter, pensar nessa questão de comunicação na própria Saúde? E a última pergunta: vocês falaram da questão de concursos públicos, a gente sabe que muitos dos concursos de médico não é atraente, tá? Não é atraente. Então, o profissional não vem para o município, ou pelo salário, ou por outros motivos. Será que a gente não consegue começar a desmistificar essa questão da Organização de Saúde, a OS? E será que não tem como, alguns casos na nossa cidade, ter OSs para resolver a falta de médicos? Existe isso legalmente? Pode ou não? Eu estou perguntando até pela minha própria ignorância, eu não sei se pode legalmente ou não, porque a gente sabe que concurso público, muitas vezes, para médico, não vai preencher por vários e vários fatores, tá? Essas são as minhas perguntas, tá? **SR. MARCOS PALERMO:** Eu vou por partes, que são bastantes perguntas. Na questão da OS, é assim, eu estive com o promotor do Ministério Público esses dias, comentei sobre isso, haja vista que nós temos uma dificuldade muito séria na própria rede básica de contratar algumas especialidades. Inclusive, o próprio vereador João Muller, com essa sua sabedoria, que ele conhece muito bem gestão pública, foi até sugerido que nós abrissemos aquela unidade da Vila Nery, aquela USF da Vila Nery, estendêssemos os horários dela, porque nós entendemos que aquela área ali do Douradinho, Faga(F), Tangará, estava descoberta. Então, montaria o quê? Uma sala de estabilização. Na verdade, criaria uma semi-UPA, vai, vamos dizer assim, um pronto atendimento de porta aberta até mais... estendido devido à área de cobertura ali das unidades 24 horas. Eu, na verdade, eu... eu não sou muito a favor de OS integral, né? Mas assim, nós temos enfermeiros, auxiliares e técnicos. Nós temos o transporte. Nós temos medicamentos. Eu tenho tido como exemplo o Rio de Janeiro, mas eu acho que uma OS como você sugeriu, o próprio João Muller, é na questão de pelo menos suprir a necessidade, porque as filas estão aumentando cada vez mais. Imagina que maravilhoso seria, tão maravilhoso seria uma OS para neurologia, vascular, genieco(F), pediatra. Pediatra na UPA, por exemplo, seria maravilhoso. Porém, tem a questão orçamentária, que eu não posso... que a Iza já deve estar até olhando brava para mim, mas tem a questão orçamentária, também tem que ser revista. Isso é um plano, tem que... eu tenho que conversar com o Ministério Público, eu tenho que trabalhar dentro da legalidade, mas seria uma boa opção. Essa foi a primeira pergunta. A segunda pergunta, comunicação na saúde. Olha, a saúde entende de saúde, e nós temos um departamento que nós entendemos que é apto a isso na prefeitura. Não cabe a mim fazer esse dimensionamento nem julgar, mas eu acho que não pode, porque nós já temos uma secretaria determinada para isso. Na questão da Santa Casa, eu vou pedir para a Liz



# *Câmara Municipal de São Carlos*

## *Capital do Conhecimento*

*Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais*

Cadamuro, que ela é a nossa diretora da Regulação, ela que cuida e investiga as contas da Santa Casa. **SRA. LIZ CADAMURO:** Boa tarde a todos. Boa tarde. Com relação à Santa Casa, a gente tem dois pontos específicos a serem destacados. Primeiro, os apontamentos do Tribunal de Contas, que vêm sendo feitos há anos, exatamente, vem mesmo sendo apontado. A questão não é exatamente a má utilização do recurso, e, sim, a forma com a qual a Santa Casa faz a sua prestação de contas. Então, há muito tempo a Santa Casa recebe os recursos em uma única conta. Então, na hora... a gente tem... a Santa Casa recebe recursos de fontes 5, 1 e 2. Na hora de fazer esse desmembramento, acabam que as coisas não... eles não conseguem exatamente distinguir o que foi de fonte 5, fonte 1 e fonte 2. Então, a gente vem reiteradamente apontando essa questão para a Santa Casa, e esse ano, a Santa Casa indicou três contas específicas. Então, eles vão ter uma conta para receber o recurso fonte 5, uma conta para receber o recurso fonte 1 e uma para receber recurso fonte 2. Eu acredito que esse apontamento, com relação ao recebimento dos recursos, na próxima prestação de contas vai ser sanado. Não a do ano que passou, mas a que a gente vai apresentar no meio do ano que vem, com relação a esse ano de 2019. Então, eu entendo que a gente resolve o problema dessa forma com relação a esses apontamentos, que não são a má utilização do recurso, e sim, a forma de demonstrar como esse recurso está sendo utilizado. Você perguntou sobre a fiscalização. Sim, a gente tem, no departamento de Regulação, a gente tem um setor que faz auditoria administrativa e médica. Então, eu tenho um médico que fica todos os dias na Santa Casa avaliando as contas. Então, ele pega, de certa forma, por amostragem, porque você imagina o número de contas que a gente tem na Santa Casa, e ele avalia essas contas todos os dias. Periodicamente, uma vez por semana, a minha equipe técnica vai até a Santa Casa para fazer auditoria nas contas do SMU, da maternidade e contas de internação, tá? Fora isso, a gente tem, todo final de mês, a Santa Casa me manda o faturamento. Eu mando esse faturamento para o sistema do Ministério da Saúde. Então, esse sistema do ministério, ele faz o serviço de fazer a filtragem. Então, eu vou te dar um exemplo, se eu tiver, por exemplo, dois documentos de internação hospitalar para o mesmo paciente, o site do ministério, o sistema do ministério, ele vai me avisar, inconsistência. Duas AIHs para o mesmo paciente, tá? Essa conta eu glosa. Se você pegar... me empresta a apresentação. Só para você entender mais ou menos como é feito. Deixa eu pegar aqui. Ó, relatório de auditorias. Quando você vê aqui, ó, FAAs auditadas, são os documentos de atendimentos no SMU da Santa Casa, tá? Então, foram auditadas 30.057 em setembro e foram glosadas 2.988. Essas 2.988 apresentavam algum tipo de inconsistência, então eu não pago, tá? A mesma coisa quando você pega as AIHs que foram autorizadas. AIHs são documentos de internação hospitalar, tanto para fazer cirurgia eletiva quanto para fazer internação. Você entrou pelo SMU, está com problema, tem que ser internado, você vai ter um documento de autorização hospitalar. Então, foram auditadas 1.038, foram glosadas 109. Essas 109 tinham algum problema, tá? Ou estavam com inconsistências administrativas ou algum procedimento que estava duplicado, alguma coisa desse tipo. Então, essas 109 eu não pago, tá? É importante destacar que a Santa Casa, ela tem outras formas de recurso que não são de produção, que não vão para o sistema de faturamento, tá? Eles recebem no Ministério da Saúde em forma de incentivo também. Esse incentivo é simplesmente para a Santa Casa existir, tá? Então, ela tem o incentivo da fonte 5 e ela tem incentivo da fonte 2, que é o sustentável. O sustentável não passa pelo município, tá? Vai direto do estado para a Santa Casa. O federal, no recurso federal, fonte 5, passa pela gente e a gente repassa para eles, tá? Mas toda produção, se ela não é auditada de forma médica ou técnica, porque a gente não tem condições de fazer na sua totalidade, tudo o que é faturado vai para o sistema de faturamento, tá? Passa por um filtro e aí a gente glosa aquilo que não é... que não pode ser pago, tá bom? Respondida a dúvida? Então tá bom. **SR. PRESIDENTE UBIRAJARA TEIXEIRA-BIRA:** Satisfeito, Jeferson? Convido





# *Câmara Municipal de São Carlos*

## *Capital do Conhecimento*

*Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais*

agora Eduardo Barbetta a se dirigir ao Plenário. **SR. EDUARDO BARBETTA:** Boa tarde, Bira, vereador presidindo a Sessão. Boa tarde, vereadores. Boa tarde ao secretário, à equipe de Saúde. Bom, em primeiro lugar, um pouco mais aliviado do que foi feito hoje para não deixar fechar a Santa Casa. Segundo, Fausto(F), é para você. Pela coragem que você teve de enfrentar dentro da Santa Casa e falar que nós não tínhamos estrutura. Esse é um ponto, tá? Que teve que fazer isso daí. Agora, o que me chama mais atenção é o seguinte. Nós tivemos uma reunião, você esteve lá, Palermo. Não está podendo ter cirurgia porque não tem leito. Você lembra que foi falado para a gente que não tem como fazer as cirurgias e nós estamos com pessoas com vesícula, com pedra, com tudo, não pode fazer, pedra nos rins, porque não tem leito de recuperação. Certo? Foi isso que nós ouvimos lá. Porque eles estão com a demanda grande, a demanda disso, daquilo. Porque vem gente de fora. Porque é isso, é aquilo. Agora, essas pessoas também não vão poder ser penalizadas o resto da vida. O que vai ser feito para a gente consertar isso? Porque se a Santa Casa não tem leito de recuperação, vai ter que usar hospital-escola, vai ter que dar um jeito, porque essas pessoas não podem... porque o que vem no gabinete. Aí a gente liga, a Vanessa ajuda, vocês, o pessoal da Secretaria da Saúde sempre atencioso, tentando ajudar de qualquer forma, mas nós não somos médicos, nós não vamos poder operar as pessoas, e as pessoas estão lá sofrendo. E aí você fala para as pessoas: não, o médico falou que a pedra de vesícula não é problema. Não é problema até morrer, e a pessoa está com dor, entendeu? Então, eu queria ver com vocês o que a gente vai fazer, como vai fazer, e não vamos poder deixar as coisas do jeito que estão. Ou faz mutirão, faz qualquer coisa, mas a gente não pode deixar mais acontecer isso. Obrigado. **SR. MARCOS PALERMO:** A parte técnica eu deixo com a Liz, eu vou dar o parecer do que eu acho. Na verdade, assim, a Santa Casa, todos sabem que é um hospital estruturante, e ela é referência em toda a região. Então, a Santa Casa atende vários convênios, rodovias, Samu, Corpo de Bombeiros. Não só daqui como da microrregião, que nós chamamos de região coração. Concordo com a sua colocação. Independente dela... eu tenho que concordar com a sua colocação, mas também tenho que ser muito coerente nas colocações em relação ao hospital. O hospital, ele tem as referências que vêm, por exemplo, na questão da dengue de Araraquara, só aqui, esse mês, já foram 28 casos referenciados, nós chamamos de importados, né? São Carlos cresceu muito. Ainda nós não temos hospital-escola totalmente estruturado para dar essa compensação de demanda. Mas eu concordo com você, deveria haver uma negociação com o próprio hospital-escola, e referenciar esses pacientes, João Muller, em observação, como eles aumentaram os 54 leitos lá, poderia fazer essa colaboração. Nós pedimos, mas eles falam que também estão lotados, né? Mas enfim, alguma coisa terá de se fazer, vamos ter que sentar com a Santa Casa, vamos ter que, ou referenciar essas cirurgias eletivas para algum convênio fora daqui, no AME, por exemplo, que faz, algum lugar que faça, né? O AME não faz baixa complexidade, né? **SRA. VANESSA BARBUTO:** [pronunciamento fora do microfone]. **SR. MARCOS PALERMO:** Então, por exemplo, a Vanessa está me informando aqui. Algumas de vesículas e varizes, Vanessa? Vesícula e varizes? **SRA. VANESSA BARBUTO:** [pronunciamento fora do microfone]. **SR. MARCOS PALERMO:** É, hérnia e vesícula de... vesícula de... vesícula de baixa complexidade é aquela que não virou pancreatite, tá? A de baixa complexidade, vesícula e hérnia, nós estamos fazendo em Américo Brasiliense. Então, nós estamos buscando. Nós saímos de São Carlos, por exemplo, na oftalmologia, nós buscamos, São Carlos nunca fez um mutirão de oftalmologia. Nós conseguimos fazer dois mutirões, né? Ou se fez no passado, mas eu não lembro. **ORADORA NÃO IDENTIFICADA:** [pronunciamento fora do microfone]. **SR. MARCOS PALERMO:** Ah, então, nós não fomos buscar fora. Nós fizemos mutirões aqui. Hoje nós estamos buscando fora. Aonde tiver oferta para mim, eu vou buscar, né? E agora, a questão... você quer falar alguma coisa, Liz? A Liz vai complementar a



# *Câmara Municipal de São Carlos*

## *Capital do Conhecimento*

*Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais*

questão. **SRA. LIZ CADAMURO:** [ininteligível] em defesa da Secretaria de Saúde, ao meu departamento também. É, eu entendo que quando você vem até... quando todos os vereadores vêm até a Secretaria de Saúde dizer da complexidade, dos pacientes que aparecessem com dor e a gente entende isso, porque a gente trabalha na Saúde há muito tempo. Mas eu queria trazer alguns dados para vocês com relação a isso. Desde 2017, quando eu assumi o departamento, a gente tinha filas de, por exemplo, uma cirurgia ginecológica demorava pelo menos quatro anos para uma mulher fazer. Hoje, eu não tenho mais fila de cirurgia ginecológica. Ela chega hoje, a gente já pede o exame, já encaminha o exame para o ginecologista, em cerca de dois meses, a contar de quando ela entrou, porque tem todo o processo de exame, avaliação cardiológica, esse tipo de coisa, de quando ela entra, do cadastro dela no meu departamento, até quando ela faz a cirurgia, são cerca de dois meses. Isso ficou represado por quatro ou cinco anos. Então assim, todas as filas acabaram sendo muito diminuídas. Se você pegar os números e considerar a oferta que a gente tem hoje, uma cirurgia eletiva no município, que não seja de geral, que inclui colecistectomia e hérnia, ela demora em torno de dois a três meses. É um número bem razoável com relação ao que a gente tinha nos anos anteriores. A gente tem um problema crônico com ortopedia, porque é uma demanda muito grande e as cirurgias são sempre de alta complexidade. Isso acaba dificultando um pouco para a gente, porque toda cirurgia ortopédica leva órtese, prótese, esse tipo de coisa, encarece muito. E com relação às cirurgias de vesícula e hérnia que realmente é um nó, a gente entende, hoje, o paciente espera cerca de seis meses para ser operado, tá? A gente sempre pede quando um paciente vem procurar o vereador para nos procurar também, porque às vezes o cadastro está desatualizado, o telefone está desatualizado e a gente não consegue entrar em contato com o paciente. Então assim... **ORADOR NÃO IDENTIFICADO:** [pronunciamento fora do microfone]. **SRA. LIZ CADAMURO:** Não, realmente, aí a gente está passando por um problema, a gente não tem hoje capacidade de aumentar as cirurgias eletivas, tanto financeiramente, porque a gente está trabalhando com o teto financeiro que a gente tem, entendeu? Eu não tenho condições de aumentar o convênio com a Santa Casa para poder fazer mais cirurgias, e tanto na parte operacional, tá? Mas eu acho que assim, dentro do cenário que a gente tinha há dois anos atrás, em que as pessoas esperavam três, quatro, às vezes cinco anos para fazer uma cirurgia, a gente tem conseguido diminuir esse número cada vez mais. A gente espera, em breve, conseguir resolver o problema da ortopedia e da cirurgia geral também, mas eu acho que a gente evoluiu bastante nisso, tá bom? **SR. PRESIDENTE UBIRAJARA TEIXEIRA-BIRA:** Jeferson Vieira. **SR. JEFERSON VIEIRA:** Na verdade, na verdade, é uma sugestão. A Secretaria de Saúde tem páginas nas redes sociais, da própria secretaria, e ela, por exemplo, não é atualizada desde março de 2018. Seria uma sugestão aqui para a secretaria, porque ajuda também, inclusive, o trabalho de fiscalização dos vereadores, ajuda com que a população que tem acesso a rede social, e a gente sabe que muita gente tem hoje, acesso a isso, atualizar, colocar informações importantes. Por exemplo, nós ouvimos uma pergunta aqui hoje porque a pessoa não estava informada. Se, de repente, acompanhasse o site da prefeitura, o Facebook da prefeitura, ou até mesmo pelo Facebook da secretaria, não faria a pergunta, que é a questão que a Secretaria de Saúde afirmou que não vai permitir que seja feito o referenciamento na Santa Casa. Então, fica uma sugestão, que vocês trabalhem aí, e aí eu me coloco até de forma voluntária para ajudá-los, tá? Eu me coloco até de forma voluntária para ajudá-los, para estar podendo também ajudar a população. Seria só isso, não é uma pergunta, é só uma sugestão. **SR. PRESIDENTE UBIRAJARA TEIXEIRA-BIRA:** Srs. Vereadores? João Muller. **VEREADOR JOÃO MULLER:** Essa questão que o Barbeta colocou foi mais em relação à questão de cirurgias, pelo que eu entendi. Eu estou vendo aqui essa questão de demanda reprimida, né? Aqui, angiologia, 984 das USFs, né? Estou vendo 1.855 de neurologista,



# *Câmara Municipal de São Carlos*

## *Capital do Conhecimento*

*Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais*

mais de 3 mil de oftalmologista, 640 de urologista e aqui do outro lado [ininteligível] raio x, 1.177, ultrassonografia, 989. Nesse caso, não daria para a gente fazer contrato, fazer um tipo de um mutirão com os médicos da cidade? Não é possível? O Doria está adotando, estou tentando entender se é muito parecido. Claro que o AME deve ter desafogado uma parte disso. Não sei quais são as especialidades que têm lá hoje, mas deve ter desafogado. Essa demanda reprimida são pessoas que estão aguardando essa consulta aqui, é? Exame? Então, apesar do AME, nós estamos com tudo isso aqui ainda, é? Então talvez... eu não sei como que está a questão financeira, mas o que está sendo adotado, aquela questão da carreta e outras coisas, poderia se pensar, por exemplo, São Carlos tem 10, 15 urologistas, não daria pra fazer de repente um mutirão? **SR. MARCOS PALERMO:** Foi o que eu acabei de falar, [ininteligível]. **SR. PRESIDENTE UBIRAJARA TEIXEIRA-BIRA:** É a leitura labial, né? **SRA. VANESSA BARBUTO:** Bom, [ininteligível] responder a pergunta dele, mas essas filas, que nem, oftalmologia, a gente já tentou negociar. Primeiro, junto ao AME mesmo e a gente já tentou negociar junto à DRS uma forma de fazer um mutirão para zerar. Porque muitas dessas consultas é um óculos, por isso que oftalmo é tão... é uma fila tão grande. Que às vezes é óculos, alguma coisa simples assim que resolve no dia, entendeu? Porque assim, catarata, basicamente a gente não tem mais fila, então o que teve, a gente mandou e acabou. Então assim, agora chega, já é feito na Santa Casa, praticamente assim. Então é isso, a gente tem tentado negociar, sim, tá? Então assim, principalmente eu acho que essa questão desses exames mais simples, raio x, ultrassom. Nós temos visitado as unidades, então assim, é a principal reclamação deles assim, que acaba demorando um pouco e o paciente acaba voltando. Então, a gente tem feito essa tentativa, sim, tá? O que a gente conseguiu, a gente fez. Eletro, a gente conseguiu, fez. Raio x, a gente vai tentar fazer um, quando chegar no Ceme... Não, ultrassom, desculpa, mas ainda vai ficar uma fila. Um tipo de ultrassom vai dar para sanar. Então é isso. **SR. MARCOS PALERMO:** Na oftalmologia, João, para você ter uma ideia, nós tínhamos até então terceirizado a oftalmologia pela Santa Casa. Só que o município não tinha acesso às listagens. Aí nós percebemos que tinham várias listagens, entendeu? Nós vimos que tinha uma situação muito complexa, muito delicada. Nós pedimos para destituir a empresa e a Santa Casa retomar as cirurgias, porém, nós não podíamos esperar. Lá, no entanto, que a Santa Casa retomou as cirurgias agora, né? vai fazer 30 cirurgias/mês só na Santa Casa. Nós temos um mutirão agora em março, né? nós estamos fechando um mutirão... Não, não, o... como que é? **VEREADOR JOÃO MULLER:** A Santa Casa tem equipe própria de oftalmologista, vai usar os médicos da cidade, ou eles vão trazer alguém de fora, você sabe? **SR. MARCOS PALERMO:** Não, ela contratou uma equipe de Campinas. Muito boa a equipe, de alta capacidade. Os equipamentos, ela que comprou. Então, ela apenas contrata o médico para trabalhar para ela, não é de ninguém, é dela. A Santa Casa está nesse processo de acabar com a terceirização, certo? Então, aconteceu isso. Nós logramos êxito em Américo Brasiliense, no Hospital dos Olhos em Araraquara. Coisa que São Carlos nunca fez. Nos estamos sempre amarrados aqui, por isso que esses números são tão grandes assim. Hoje não, abrimos as portas do Cresep para nós, do Hospital dos Olhos, e do AME de Américo Brasiliense. Estamos com mais um mutirão agora pra março, e vamos continuar nesse toada até diminuir(F). Você não tem noção, já tivemos diminuído umas 600 pessoas. **SRA. VANESSA BARBUTO:** Sem contar que, assim, a gente também, essas filas, elas têm, o pedido que tem para todas unidades é requalificar essa fila. Que às vezes a pessoa está esperando faz tanto tempo, que ou ela já resolveu, ou aconteceu alguma outra coisa e a gente teve essa experiência mesmo assim. A gente, na catarata mesmo, a gente ligou para os pacientes e viu que muitos que estavam aguardando já tinham resolvido. Então assim, esses números também as unidades estão qualificando e vendo se realmente são reais, depois de tanto tempo de



# *Câmara Municipal de São Carlos*

## *Capital do Conhecimento*

*Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais*

espera. Agora da página do Facebook. Aproveitando aí. Existe, sim, uma página da Secretaria de Saúde, tá? Essa página foi criada, foi um pedido do último secretário de Saúde, o Caco, e foi criada pelo departamento de comunicação da prefeitura, e essa página era alimentada, sim, a gente colocava as notícias, tal, e um determinado momento nós paramos de colocar a informação para lá e essa página, basicamente, a gente não movimentou. E, enfim, foi uma determinação na época, e por isso que ela está, ela existe, mas ela não é alimentada, tá? Mas entendo que haveria possibilidade de alimentar também, enfim. **SR. MARCOS PALERMO:** Mas a tua sugestão é muito boa. Porém, as escalas médicas estão no portal da transparência da prefeitura, como determina o Ministério Público, ok? Então, os médicos são atualizados lá para todo mundo ver já quais são os médicos que atendem as unidades. **SR. PRESIDENTE UBIRAJARA TEIXEIRA-BIRA:** Mais alguma pergunta? **VEREADOR MOISES LAZARINE:** Só em relação ao hospital-escola, questão do outro módulo que estava, a gente sabe que foi aprovado aqui já um recurso, um montante significativo, como que está a questão assim da conclusão definitiva das obras? Se tem alguma coisa em relação ao hospital-escola? A gente sabe que hoje eles trabalham de forma referenciada e eles poderiam ter a capacidade de atender muito mais a cidade, até mesmo para desafogar a Santa Casa. Tem alguma informação diferente, qual é a previsão de conclusão definitiva para ele estar em 100% do funcionamento? **SR. MARCOS PALERMO:** Nós criamos um grupo de Centro de Regulação. Então, se o senhor quiser conhecer, [ininteligível] no meu celular, o senhor pode ver. E sempre nós estamos lá online com os hospitais. Oh lá, a Santa Casa fala: Não tenho leito de UTI, tenho pacientes graves no corredor, estou sem leito para internação, estou sem leito para repouso". Aí nós acionamos o hospital-escola. O hospital-escola responde a mesma coisa: "Estamos lotados, vieram pacientes de tal lugar". Então é um detalhe muito complexo, eu acho que seria muito bom o setor terciário se ajudar e se 'comunharem' essa questão de transferência de pacientes. Eu vou estar tendo... reunindo com ele e ver o que está acontecendo, então acho que essa é a questão. **VEREADOR LUCÃO FERNANDES:** Sr. Presidente, só pra colaborar com a nossa audiência, nós passamos do processo já das perguntas dos Srs. Vereadores, depois foi pro Plenário, então está voltando pros vereadores novamente, aí nós vamos estender, isso aí vai muito longe. Então eu queria ver com Vossa Excelência de abrir mais uma pergunta pro vereador, que ele quer fazer, e aí nós vamos estar encerrando essa parte. Não sei se... talvez, se os vereadores já estão satisfeitos. Então... **VEREADOR EDSON FERREIRA:** Vereador Edson. Eu gostaria de saber com respeito à vigilância epidemiológica. Há uns dois meses atrás, fiz uma matéria ali nos predinhos do Botafogo com infestação de escorpiões. Então, teve pessoas lá com crianças pequenas e encontram um escorpião por dia. Aí hoje eu recebi mais vídeos de lá falando sobre escorpiões. Então as pessoas dali estão assustadas, porque com crianças e um escorpião por dia dentro de casa é um pouco assustador. Então, até perguntei aqui para o vereador Lucão, se a secretaria fazia esse trabalho, se teria como nos ajudar com respeito a essa situação. **SR. MARCOS PALERMO:** Não é só São Carlos, várias regiões estão com esse problema de, essa emancipação de epidemia de escorpiões aparecendo. Eu vou entrar em contato com a vigilância. Não tenho um parecer no momento, mas eu acho que lembro quando o senhor falou, eu já encaminhei, na época, eu encaminhei pra vigilância, e eu aguardei providência. Agora eu vou ver se houve as providências, e se apareceu em outro local, por exemplo, não é no mesmo lugar, eu peço as providências pra tal. **ORADOR NÃO IDENTIFICADO:** [pronunciamento fora do microfone]. **SR. MARCOS PALERMO:** Não, é claro, na verdade, são ações de bloqueio. De repente, não é no mesmo lugar, pode estar na mesma área, mas não no mesmo lugar. São vários blocos lá no Botafogo. Eu vou ligar para a vigilância, saindo daqui eu já tomo as providências, tá ok? **SR. PRESIDENTE UBIRAJARA TEIXEIRA-BIRA:** Secretário, mais alguma colocação? A





# *Câmara Municipal de São Carlos*

*Capital do Conhecimento*

*Setor de Recepção, Expedição e Registro de Documentos Oficiais*

equipe? Quero agradecer a presença da equipe e do secretário de Saúde, Marcos Palermo, aos vereadores, a plateia presente, o meu presidente Lucão Fernandes. Obrigado pela explicação do terceiro quadrimestre de 2018 da Secretaria Municipal de Saúde e também quero deixar encerrada essa Audiência Pública da Saúde de 2018. Obrigado a todos.-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-